

Título: MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E GÊNERO: COMO SE CANTAM AS MULHERES?**Autores:** ANDRADE, V. K. D.; ANDRADE, V. K. D.; PEREIRA, C. M.**Resumo:**

Desde a década de 1980, a música popular brasileira ocupa espaço no universo das áreas de Humanas e Sociais, tornando-se tema de dissertações e teses das Letras, sobretudo da Literatura. São pioneiros, nesse sentido, os trabalhos de Charles Perrone, Letras e Letras da MPB, importante estudo sobre nossa música popular, com destaque para os nomes de Caetano Veloso e Chico Buarque; Acertei no milhar: samba e malandragem no tempo de Getúlio, de Cláudia Matos, dedicado ao estudo da figura do malandro nos sambas de Geraldo Pereira e Wilson Batista, e Ismael Silva: samba e resistência, de Luiz Fernando Carvalho, com interesse no principal nome do samba do Estácio, Ismael Silva. Estes dois últimos estudos são originários de dissertações de Mestrado defendidas no Departamento de Literatura da PUC-Rio, sob orientação do renomado crítico literário Silvano Santiago, e evidenciam o interesse pelo samba como elemento de pesquisa na área dos estudos literários, considerando a importância do gênero como espaço de experimentação e de comunicação de realidades individuais e coletivas. A partir disso é possível pensar que o samba interessa à pesquisa da área de humanas não só por sua dimensão material, dada pela música e pelas letras (por seu conteúdo expresso), mas também por proporcionar ao indivíduo ideia de pertencimento, de coletividade. Em Acertei no milhar: samba e malandragem no tempo de Getúlio, Cláudia Matos (1982) ressalta que, nas décadas de 1930 e 1940, pode-se reconhecer e definir três grandes “veios temáticos e estilísticos” nos sambas: o lírico-amoroso, tendo a figura feminina como impulsionador das canções; o apologético-nacionalista e o que ela identifica como “samba malandro”, centrado em um discurso que sempre se afirma sobre a dubiedade. Essa divisão temática e estilística proposta por Matos torna possível identificar que, associado aos veios lírico-amoroso e ao “samba malandro”, a figura feminina ganha destaque, transformando-se em um dos motes principais dos compositores. Partindo dessa observação, propõe-se apresentar os resultados parciais do projeto de iniciação científica “Música popular brasileira e gênero: como se cantam as mulheres?”. A pesquisa reflete sobre a representação da figura feminina presente nas letras de sambas das décadas de 1920 a 1950, observando o modo como os compositores constroem a imagem da mulher por meio de uma análise crítico-textual. Como manifestação cultural autônoma e espontânea, o samba nos ajuda a compreender nossa própria história e a história de construção da representação do feminino, dotado, em muitos casos, de estereótipos que cegam aqueles que as cantam e que as ouvem. O ponto de partida para a reflexão sobre os tipos femininos foi a tipologia proposta pelos sociológicos Manoel Berlinck e Rubem Oliven nos artigos “Sossega leão! Algumas considerações sobre o samba como forma de cultura popular” (1976) e “A mulher faz e desfaz o homem” (1987), respectivamente, nos quais eles apresentam três tipos femininos: “doméstica”, “piranha” e “onírica”.

Palavras-chave: Samba, imagem feminina, tipologia feminina.